
**ESCOLAS PÚBLICAS LOCALIZADAS NO CAMPO NO MUNICÍPIO DE
CAMBORIÚ**

**Reflexões sobre o projeto político pedagógico e o contexto local
Pesquisa em andamento**

Fabiana Ulrich Miller¹; Jéssica Albino²; Patrícia Correia de Paula Marcoccia³;

RESUMO

Este texto problematiza as escolas públicas localizadas no campo, no município de Camboriú, e tece algumas reflexões sobre o contexto local e o Projeto Político Pedagógico (PPP) dessas escolas. O estudo faz uso do instrumental de abordagem qualitativa de pesquisa, tendo como técnicas de coleta de dados entrevista, questionários, observação e análise documental. A partir dos dados obtidos em trabalho de campo foi possível verificar que essas escolas estão em processo de organização do PPP. Contudo, a concepção de educação trabalhada nas escolas públicas localizadas no campo ainda incorpora dimensões da educação rural, reforçando a ideologia do Brasil urbano.

Palavras-chave: Escolas públicas localizadas no campo. Projeto Político Pedagógico. Contexto local. Educação Rural.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa “Políticas da Educação do Campo em Camboriú-SC: um diagnóstico das escolas localizadas no campo com ênfase nos Projetos Político-Pedagógicos”. De natureza qualitativa, a pesquisa busca problematizar as escolas públicas localizadas no campo, no município de Camboriú, e tece algumas reflexões sobre o contexto local e sua relação com o Projeto Político Pedagógico (PPP) dessas escolas. Por meio do trabalho de campo foi possível identificar que as escolas localizadas no campo no município de Camboriú oferecem Educação Infantil (Pré-Escola) e Anos Iniciais na perspectiva de classe multisseriada. Não possuem um projeto político-pedagógico próprio, tendo em vista que um mesmo documento é partilhado pelas três escolas de campo, situadas em regiões e conjunturas distintas. Contudo, cabe destacar que o PPP está em processo de reformulação, conforme mencionou a coordenadora da educação do campo que desempenha as funções de direção administrativa, orientação e supervisão pedagógica da Secretarial Municipal de Educação.

Em perspectiva histórica, embora tenham ocorrido avanços estruturais, a concepção de educação trabalhada nas escolas públicas localizadas no campo em Camboriú ainda incorpora dimensões da educação rural, ou seja, da educação que reforça a ideologia do Brasil urbano e do campo “como lugar de atraso”, limitando as possibilidades destes sujeitos de ressignificarem seu próprio espaço. Esta concepção, incorporada historicamente à trajetória destes coletivos, visa, essencialmente, a adequação destes sujeitos ao projeto de modernização global.

¹Acadêmica da 8ª fase de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. E-mail: fabianaulrich@gmail.com.

²Acadêmica da 8ª fase de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. E-mail: frjessicaalbino@gmail.com.

³Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Doutoranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná na linha “Educação do campo, movimentos sociais do campo, políticas e práticas pedagógicas nas escolas do campo”. Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú. E-mail: patricia@ifc-camboriu.edu.br.

Esta dimensão é reforçada quando, a partir do levantamento prévio das comunidades do campo no município, observamos por meio dos depoimentos, que a escola de campo deve ter os mesmos “ensinamentos” da escola urbana, sem necessidade de articular-se com os contextos do campo e com a comunidade local.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados para este trabalho fazem uso do instrumental de abordagem qualitativa de pesquisa, tendo como técnicas de coleta de dados a entrevista, questionários, observação e análise documental. Participaram desta etapa da pesquisa 19 famílias pertencentes à comunidade escolar e moradoras da região de Macacos, bem como uma família da localidade de Caetés, cujos ancestrais fundaram a primeira escola localizada no campo no município de Camboriú.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se fala no “interior” do município de Camboriú, o movimento empírico mais comum é relacionar esta região às localidades tradicionalmente conhecidas como Macacos, Caetés e Braço (localizadas mais ao oeste da cidade) e Rio do Meio (localizada mais ao leste). No entanto, a partir do levantamento inicial sobre as comunidades do campo no município, observamos que circunscritas a estas grandes localidades, coexistem outras muito antigas, embora geograficamente menores. Até o momento, identificamos na cidade, além das localidades tradicionalmente conhecidas, nove comunidades estabelecidas no campo: Toca, Vila Pedra, Vila Conceição, Loro, Pedra Vermelha, Areial, Encantada, Limeira⁴ e Lageado. No entanto, Camboriú possui apenas três escolas localizadas no campo, sendo que estas escolas oferecem Educação Infantil (apenas Pré-Escola - 5 a 6 anos) e Anos Iniciais. A organização do trabalho pedagógico se dá através da perspectiva de turmas multisseriadas e todas as turmas e turnos destas escolas são de responsabilidade de uma mesma professora. Integram a equipe escolar a professora regente, um professor de Educação Física (que se desloca a todas as comunidades do campo semanalmente) e uma merendeira. Estas escolas estão situadas nas localidades de Vila Conceição (popularmente relacionada à localidade de Macacos⁵), Rio do Meio e Lageado. As escolas se constituem fisicamente de: 01 sala de aula, banheiros, cozinha e refeitório (Rio do Meio e Lageado) e apenas uma escola, na localidade de Vila Conceição, além dos espaços tradicionais, possui espaço administrativo, biblioteca e laboratório de Informática, porém, sem conexão com a Internet. A escola situada na localidade de Vila Conceição atende as comunidades de Macacos, Vila Pedra e Caetés. A escola situada em Rio do Meio atende apenas a

⁴Parte desta comunidade pertence ao território camboriuense e outra, ao município de Brusque (SC), que faz divisa com Camboriú.

⁵Até a década de 1930, a localidade que hoje leva o nome de “Vila Conceição” chamava-se “Alto Macacos”. Neste sentido, “Alto Macacos” e “Baixo Macacos” compunham o que tradicionalmente se conhece por “Macacos” pelos moradores de Camboriú. O nome foi modificado pelo prefeito da época, Flávio Vieira, pois não “soava bem”. Macacos, de acordo com Corrêa (1998), foi um dos maiores núcleos da escravidão negra em Camboriú. Quando nos referimos à “região” de Macacos, para melhor compreensão geográfica do leitor, referimo-nos à localidade de Vila Conceição.

própria localidade, que é mais próxima do centro. A escola de Lageado atende a localidade de Braço e localidades circunscritas.

O transporte na localidade de Vila Conceição é o transporte escolar mantido pela Prefeitura Municipal. As demais comunidades utilizam o transporte público convencional, fazendo uso de passes de estudante. Em termos gerais, estas escolas também partilham de determinantes em comum como, por exemplo, o agrupamento de alunos de diversas comunidades em uma localidade mais "centralizada"⁶, a sobrecarga dos professores, bem como a alta rotatividade daqueles cujo vínculo é temporário, o que dificulta o desenvolvimento de um trabalho pedagógico coletivo e articulado às demandas das comunidades. Estas demandas foram parcialmente identificadas a partir do trabalho de campo realizado com famílias moradoras da região de Macacos. Embora as escolas de campo de Camboriú apresentem conjunturas sociopolíticas e culturais distintas, a partir das observações nestes contextos, foi possível identificar que, em sua maioria, os moradores das localidades são nativos da cidade de Camboriú. No entanto, a partir dos dados obtidos com os questionários e entrevistas realizados na região de Macacos, tendo como base a comunidade escolar da escola de Vila Conceição, estes coletivos predominantemente habitam moradias alugadas, onde geralmente os pais são caseiros ou chacreiros. Em um número menos expressivo, tem-se moradores que possuem casa ou sítio próprio, sendo que desta parcela, todos praticam agricultura familiar e/ou pecuária. Os produtos mais comuns são as hortaliças, aves e gados e geralmente são destinados ao consumo próprio ou à revenda em comércios locais. Na mesma região, também é expressivo o sentimento de que as comunidades são desunidas e que isto prejudica as possibilidades de discussão de projetos políticos para o campo. Consideramos, nesta direção, que este sentimento de desunião e de não participação política possa estar relacionado ao fato de que a maioria das famílias que habitam as localidades já não praticam nenhuma atividade do campo, embora sejam famílias antigas.

Nesse sentido, considerando a escola localizada no campo como espaço articulador de lutas sociais, organizações e movimentos dos sujeitos trabalhadores da terra em prol da construção de um "projeto popular e de desenvolvimento do campo", conforme aponta Benjamin & Caldart (2001), buscamos investigar quais os anseios imbricados nos discursos destes sujeitos que tinham como base a escola localizada no campo. Quando questionados sobre a importância da escola localizada no campo, além de ter sido unânime o fato de "estar perto de casa e da família", também ficou evidente, para as famílias menos escolarizadas, a importância da alfabetização e da conquista de melhores oportunidades que não o campo. Apenas uma família, de agricultores, destacou ser importante ensinar conhecimentos da terra. Neste sentido, foi possível observar que dentre as famílias de agricultores, embora permaneçam em suas atividades, existe um sentimento de desesperança e um certo consenso de que o campo já não é "mais o mesmo", tendo em vista que o trabalho do campo, na perspectiva destes sujeitos, estaria fadado à condição de esteio para a vida das populações urbanas, distinguindo o campo e a cidade através de "funções". A escola, nesta direção, deve ter em seu currículo os mesmos componentes das escolas urbanas, como forma de "superar o atraso". No entanto, embora seus discursos tragam um movimento de desesperança em relação ao que

⁶Processo de nucleação que refletiu-se em todas as escolas localizadas no campo do país, especialmente na década de 1980.

o campo “era” e hoje já não é mais, identificamos ainda evidências de lutas isoladas de alguns moradores nativos em preservar a identidade destes espaços, o que chama a atenção para um movimento permeado por grandes tensões entre preservar as características de seu lugar de origem e modernizar o campo, como se este representasse, para eles mesmos e para os outros, um “atraso”. Concebendo o projeto político-pedagógico como sendo uma expressão carregada de intencionalidade, fundamentada na “[...] reflexão e posicionamento a respeito da sociedade, da educação e do homem, como uma proposta de ação político-educacional” (VEIGA, 2001), nesse sentido, é que visualizamos no projeto político-pedagógico a possibilidade de revisitar a perspectiva que se tem de Educação do Campo no município e, conseqüentemente, refletir na coletividade as lutas isoladas travadas nestas comunidades, bem como a superação da ideologia rural que considera os sujeitos e os saberes do campo como inferiores e ilegítimos, possibilitando a discussão e construção de um projeto de homem e sociedade a ser alcançado, considerando as lutas e particularidades dos sujeitos/atores sociais envolvidos e, conseqüentemente, a comunidade onde a escola está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi problematizar as escolas públicas localizadas no campo, no município de Camboriú, e tecer algumas reflexões sobre o contexto local e sua relação com o PPP dessas escolas. E, a partir dos dados obtidos em trabalho de campo, foi possível constatar que: 1) Até o momento, as escolas não possuem um projeto político-pedagógico próprio. Contudo, cabe destacar que o PPP está em processo de reformulação; 2) O movimento histórico do município de Camboriú revela processos sociais de exclusão e de grandes declínios na economia local, o que evidencia-se na perspectiva ruralista fortemente incorporada no currículo escolar das escolas de campo; 3) A concepção de educação trabalhada nas escolas públicas localizadas no campo ainda incorpora dimensões da educação rural, reforçando a ideologia do Brasil urbano.

Em síntese, sem a pretensão de esgotar as discussões e problematizações no contexto desta pesquisa, sinalizamos que, se faz necessário a ressignificação dos conceitos e práticas trabalhados nas escolas sem, no entanto, promover antagonismos entre regiões camponesas e regiões urbanas. Trata-se, de construir um projeto político-pedagógico das escolas de campo que valorize o sujeito do campo e seu contexto, não como forma de adequação ou adaptação, mas como expressão autêntica de uma cultura escolar democrática e coletiva.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, César. CALDART, Roseli Salette. **Projeto popular e escolas do campo: por uma educação básica do campo**. Articulação Nacional por uma Educação Básica do campo: Brasília, 2001. 2ª ed. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, n. 3.

CORRÊA, Isaque de Borba. **A escravidão negra em Camboriú**. Edição do Autor: Camboriú, 1998.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola.** In: _____; FONSECA, M. (Org.). **Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola.** Campinas: Papirus, 2001.